

O FRUTO DO ESPÍRITO (GI 5.22-25)

Estudo 14 – Sem pressa para se irar

É comum ouvir as pessoas que não conhecem bem a Bíblia dizerem que preferem o “Deus do Novo Testamento”, pois o “Deus do Antigo Testamento” é *muito bravo*. Elas provavelmente estão pensando em passagens como a destruição de Sodoma e Gomorra, ou a legislação mosaica, que previa pena de apedrejamento para diversos crimes e pecados, ou ainda as duras acusações dos profetas contra o povo idólatra. Contudo, será que Deus era realmente mais “bravo” no AT?

Você já teve essa percepção de que Deus se mostrava mais bravo no AT? Você acha que ele é diferente no NT? Como?

A quarta característica do fruto do Espírito é a “longanimidade”, uma palavra que literalmente significa ter um *ânimo longo*, isto é, a capacidade de suportar uma dificuldade prolongada, sem desistir. Tem a ver com perseverança diante de situações adversas e tolerância diante das limitações e defeitos das pessoas.

Neste caso, não existe maior modelo de longanimidade ou paciência do que o próprio Deus. Muitas pessoas acham que no Antigo Testamento Deus está sempre irado, mas essa é apenas meia verdade. O Senhor de fato se ira contra o pecado e impiedade dos homens, e seu juízo pode ser implacável – como visto, por exemplo, no Éden, no dilúvio e na queda de Jerusalém (Gn 3.23,24; 6.12,13; 2Re 24.1,9).

Porém, desde o AT a Bíblia ressalta muito mais a paciência divina. Ele mesmo se identificou para Moisés como “Senhor Deus compassivo, clemente e *longânimo* e grande em misericórdia e fidelidade” (Êx 34.6; comp. Êx 20.5,6; Nm 14.18). Essa autoapresentação de Deus ocorreu logo após os hebreus fazerem e idolatram o bezerro de ouro (Êx 32.1-6). Naquela ocasião, o Senhor ameaçou destruir completamente o povo, mas aceitou a intercessão de Moisés; e, após castigar parcialmente o pecado do povo, continuou a conduzi-lo em direção à terra prometida (Êx 32.9-14; 34,35; 33.12-14).

A expressão que Deus usa para apresentar a si mesmo no hebraico é, literalmente, “lento de ira” (cf. na ACF e NAA), e se repete em outras passagens, como quando Moisés intercede para que Deus não destrua o povo rebelde (Nm 14.18). O salmista também a empresta para louvar a Deus por não nos tratar com a ira e repreensão que merecemos (Sl 103.8; 86.15; 145.8).

Portanto, a longanimidade do Senhor se mostra especialmente em face do pecado e rebeldia da humanidade me geral, e de seu povo em particular. Mesmo quando o juízo é claramente merecido, Deus é paciente, sempre preferindo que haja arrependimento (Ez 33.11; Na 1.3). E, nisto, não há divergência alguma com o comportamento de Deus que vemos no NT: Ele é o justo e longânimo Juiz (2Pe 3.9,10).

Na verdade, a longanimidade está presente até nas ocasiões em que a ira divina se manifesta:

- em vez da morte imediata, Adão e Eva recebem a oportunidade de gerar filhos, com a promessa de que um deles restauraria sua relação com Deus (Gn 3.15);
- a raça humana corrompida não foi completamente exterminada, mas recebeu continuidade por meio de Noé, e ainda recebe a promessa de que nunca mais Deus enviaria o dilúvio (Gn 8.15-22);
- apesar de ser destruída pelos babilônicos, Jerusalém foi repovoada e reconstruída pelos judeus que retornaram do exílio (Ed 6.14-16).

O fato de que o Senhor é longânimo significa que quando nós nos desviamos, esfriamos, desobedecemos ou nos rebelamos, sempre podemos nos arrepender e nos voltar novamente para ele, na certeza de que tardará em irar-se, e na esperança de que nos receberá e nos abençoará mais uma vez (Jl 2.13).

Sim, a paciência é um fruto do Espírito de Deus, porque o Senhor é um Deus paciente.

APLICAÇÃO

Você tem experimentado da paciência do Senhor? Louve a Deus por isso! Compartilhe com os irmãos o testemunho de uma ocasião em que você provou o quanto ele é paciente com você.

Você tem duvidado da paciência do Senhor? Acha que ele desistiu de você? Confie nas suas promessas de renovar a sua misericórdia a cada manhã! Ele não desiste de seu povo!

Pr. Alceu Lourenço